

ASSIGNATURAS

Corte: anno..... 10\$000  
Semestre..... 5\$500  
Trimestre..... 3\$000  
Mez..... 1\$000

Pagamento adiantado

# O SORRISO

ASSIGNATURAS

Provincias, anno. 12\$000  
Semestre..... 7\$000  
Trimestre..... 4\$000  
Mez..... 1\$500

Pagamento adiantado

JORNAL SCIENTIFICO, LITTERARIO E RECREATIVO  
Dedicado ás Moças Brasileiras

PROPRIEDADE DE M. J. MACHADO & F. A. COSTA

PUBLICA-SE UMA VEZ POR SEMANA

Numero avulso 100 rs. Edição especial do assinante 200 rs.

COLLABORAÇÃO FRANCA AOS ASSIGNANTES

Collaboradores effectivos:—Drs. Mello Moraes, Luiz Cardoso, Bernardino Bormann, Macedo de Aguiar, Agostinho de Araujo, S. Junior, Alfredo Gomes e Symphronio Cardoso.—Constantino do Amaral Tavares, Victor da Cunha, Augusto Emilio Zaluar, J. M. Tavares, João Mendes, D. Alice Clapp, Flavio Teixeira, Dr. Mello Moraes Filho, Dr. Walduroff, M. J. F. Guimarães, Arthur Brasilio, M. F. Machado, F. A. Costa, etc.

Escriptorio e Redacção.—Rua de Gonçalves Dias 28

Anno I —1881

Rio, 3 de Julho

Vo. III N. 57



## A borboleta

Per'la de luz animada  
Flor alada,  
Terra a terra a voejar,  
Porque não vaes tu, singela,  
Na capella  
D'um seraphim scintillar?  
Porque, cega, assim deliras,  
Vôas, giras  
Em precipite aspiral,  
A' vida buscando amores  
Nos fulgores  
De deslumbrante fanal?  
Nas azas avelludadas,  
D'oiro orladas  
Já desmaia teu matiz,  
E cada mão que as afaga  
Cedo apaga  
O brilho de seus rubis;  
E mais lubrica deliras  
Giras, giras  
Em precipite aspiral,  
A' vida buscando amores,  
Nos fulgores  
De deslumbrante fanal!  
Breve, breve em rudes brejos,  
Molles beijos

Vaes de occulta flor libar,  
E em rotos flocos de neve  
Breve, breve  
Tuas azas vão tombar.

Tarde é já—tombam com ellas  
Graças bellas  
Do iris que mais seduz,  
E após tão curta vertigem  
De ti—virgem  
Fica o verme, e foge a luz.

V. COARACY.



## Violetas

Da planta que mais prezavas,  
Que era, filha, teus amores,  
Venho, de pranto orvalhadas,  
Trazer-te as primeiras flores.  
Em vez de afagar-te o seio,  
De enfeitar-te as longas tranças,  
Perfumarão esta lousa  
Do jazigo em que descansas.  
Já lhes falta aquelle viço  
Que teu desvelo lhes dava;  
Seccou-se a mão protectora  
Que tão fagueira as regava.

3.6

Desgraçadas violetas !  
 A fim prematuro correm !  
 Pobres flores ! tambem sentem,  
 Tambem de saudades morrem.

MARQUEZ DE SAPUCAHY.



### A mulher e a noite

A mulher e a noite mutuamente se favorecem, como se entre si tivesse havido mysterioso conchavo.

A' noite, mais formosas são as mulheres, e tambem no meio destas mais bellas são as noites.

Diz ao homem a noite : dorme, e diz-lhe a mulher : sonha.

E' cheia a noite de mysterios, assim como a mulher é de segredos.

A noite desaparece ante a luz do dia e a mulher ante a realidade.

A noite tira-nos a luz e as mulheres nos cegam.

A noite derrama sobre nós o balsamo que nos reanima as forças ; a mulher derrama em nosso espirito o sentimento que nos vivifica o coração.

Diz-nos a noite : vive ; diz-nos a mulher : ama.

A noite conduz o homem para casa e a mulher o traz para o seio da familia.

A noite é a sombra do céu ; a mulher é a da alma.

Cobre a noite de orvalho a terra ; enche a mulher de lagrimas a estrada da vida.

Emfim, rodeia-nos de sombra a noite para que possamos vel-a, assim como de puras illusões nos rodeia a mulher para que a ella sómente amemos.

## A VOZ DO MORTO

POR

J. MACHADO TAVARES

SEGUNDA PARTE

Triumphara o commendador José da Rechousa.

No hotel de... , Vasco Moniz, alguns amigos e algumas mulheres perdidas ceavam alegre e ruidosamente. Esta alegria, porém, nem por todos era igualmente partilhada. Quem observasse attentamente o obsequioso e gentil promotor d'aquella festa, perceber-lhe-hia nas expansões jubilosas uns traços de constrangimento e de sombria tristeza, a custo disfarçados. Nos seus transportes intermitentes havia mesmo alguma coisa de delirio e inconsciencia. Despedaçava os crystaes nos brindes, com uma especie de phrenesi, e o seu olhar, alternadamente scintillante e torvo, desviava-se amiudadas vezes para o logar occupado por um personagem, desconhecido de todos os convivas e que Moniz lhes apresentara como uma recomendação recém-chegada.

Este personagem tinha alguma coisa de extraordinario.

Associava-se ao prazer geral, com uma especie de condescendencia delicada, sorrindo quando todos riam e conservando uma seriedade demasiado sombria para a oportunidade, quando os outros apenas sorriam. Fallava pouco, quasi tão pouco como bebia e comia.

Jayme, que a principio parecia deslocado em meio d'aquella alegria tumultuosa, deixou-se afinal arrastar pela torrente do enthusiasmo.

A' mocidade attrahe-a tudo quanto é vida e movimento. O contacto das naturezas vivas desperta e commove os corações melancholicos. Quanto mais profunda e concentrada é a compleição moral do individuo, tanto mais ella trasborda e referve no momento de ser esbatida por um agente externo de alegria, que lhe communica a chamma, e a devoraria em um lampejo, se

a commoção lograsse ser mais duradoura e persistente. Dahi vem que instinctivamente estas almas melancolicas fogem á luz, que as fascinaria e aos prazeres ruidosos do mundo, onde naufragariam rapidas, victimas da primeira impressão, consumidas pela primeira chamma.

Eis como nós explicariamos o entusiasmo vertiginoso de Jayme de Avilez, o sizado joven, que parecia conservar sempre na alma o luto da primeira infancia e a presciencia d'um futuro lugubre e funesto.

Emfim, o entusiasmo dos convivas tinha attingido um gráu quasi de delirio. O champagne espumava e refervia nas taças e o ruido das vozes confundia-se n'uma grita ensurdecadora.

A'quelle concerto dissonante e revoltoso apenas dous convivas se conservam alheios e indifferentes. Era Moniz e o mysterioso personagem de que já fallamos.

Esta circumstancia não passou desapercibida a um dos companheiros de Moniz.

—Olá, disse elle, quem te agarrou a alegria pelas orelhas?! Parece que estás ouvindo missa de setimo dia, por algum tio rico de quem herdás.

Moniz sorriu contrafeito.

—Que queres tu? respondeu elle. A's vezes o champagne é traçoeiro.

—Hein?! exclamaram todos em torno. Dar-se-ha caso que....

—Nada d'isso, atalhou Moniz sorrindo. Um calice de cognac e tudo se dissipa. Simile cum similibus...

Encheu um calice de cognac e bebeu de um trago. Depois olhou para o sombrio conviva, que pareceu tel-o encarado d'esta vez com um olhar terrivel e severo.

Moniz ergueu-se então. Passou a mão pela frente e aspirou um hausto de ar com soffregidão e desespero.

—Meus amigos, disse elle. A fortuna segue a alegria. Depois do champagne que é a pilha electrica das sensações grandiosas, só póde haver uma corrente mais forte para as excitar, ao sobrehumano, ao supremo! A impressão quando estaca adormece, se declina, mata-se. A nossa alma é um thermometro Façamos-lhe subir a

columna, ao contacto do calor, que é a vida, até ao gráu extremo da gradação, que é a felicidade! Depois estale-se o tubo pela pressão e adormeça-se para sempre! Tocaram-se os extremos! Da extrema vida a extrema inercia! Da extrema chamma o extremo gêlo!

— Bravo! atalharam em côro os convivas folgazões, estalando fervorosas palmas.

— Está methaphysico como Victor Hugo! exclamou um.

Moniz continuou:

— Se tendes cheia a taça do prazer, porque a não derramaes?! Esperaes a vaporação para que decline sem transbordar?! Insensatos! n'essa onda que se despenha, esmalta-se a vida, porque a vertigem do movimento a conduz! Ide n'ella! mas não indagueis aonde! O ignoto, o mysterioso, o indecifavel, eis a suprema solução do problema da vida, chamado—a felicidade. Quereis vel-a, essa imagem cambiante, que se veste de fulgores e se touca d'estrellas scintillantes? Mirae-a no referver espumoso do champagne, quando elle se desfaz em perolas contra o chrystal das taças. Ide vel-a rolar entre o ouro das bancas, escondida por detraz das cartas, nas mezas sumptuozas dos vicios dourados e nas espuluncas sordidas dos vicios da miseria! O jogo! E sabeis vós o que é o jogo?! E' o galvanismo da existencia! A vida é um cadaver! Para que o sopro de Pygmalião a vibre, é preciso que primeiro nade em ondas de vinho e em torrentes de ouro.

Ao jogo, pois! Vinde beber mais essa taça, vinde queimar o sangue n'essa chamma ardente que nos devora, abrindo-nos o céu!

Todos se tinham erguido, dominados pelo entusiasmo delirante do orador.

— Ao jogo! gritaram todos

Um só dos convivas fez excepção ao côro. Era Jayme. O commendador adivinhara.

Moniz, cançado pelo violento esforço, vencido pela commoção deixou-se cahir extenuado sobre a cadeira. O olhar de Jayme interrogativo e admirado cruzou-se com o seu.

Moniz não pôde supportal-o por mais tempo e desviou-o na direcção do mysterioso, conviva, como para lhe pedir a coragem que o abandonava.

(Continúa)



### A tempestade

O sol a pino luzia;  
Em torno, nuvens espessas,  
Como sombras indecisas  
Se entrelaçavam travessas.

No horizonte longiquo  
Torvos espectros se agitam,  
Quaes phantasmas do mysterio,  
Que negros males cogitam.

Sob um ar quente, abafado,  
Quieta, a floresta descança,  
Dormente, tranquilla, espreita  
Aquella brusca mudança.

Treme a sarapilheira,  
Milhões de insectos sussurram  
Os reptis, a caça e as feras  
Seus escondrijos procuram.

Ha muito que os plumeos seres,  
Como astrologos consumados,  
Estão nos ôcos das arvores,  
De ante mão resguardados.

Sós, sem recurso e sem guarda  
Ficam expostos os ninhos,  
Onde chilrando, arquejantes,  
Debatem-se os filhotinhos.

Soou o termo fatal,  
O sol, captivo, se rende,  
E a treva enfurecida  
Seu manto de horror estende.

N'um turbilhão de poeira  
Se envolve já o arrebol,  
Formando baço canudo,  
Em fórma de caracol.

Sopra intrene o furacão,  
Rolam os cedros partidos,  
As florestas seculares  
Soltam pungentes gemidos.

Como intervindo na luta,  
As catadupas do céu,  
Abrem seus diques immensos.  
Com ruidoso escarcéu.

Fende-se o firmamento  
Com glacial estampido,  
Cruzam-se raios, coriscos,  
Repete o echo o bramido.

Os elementos irados,  
O valor não arrefecem,  
E no embate medonho  
Cada vez mais se enfurecem.

A uma pressão estranha  
Luz um sinistro clarão,  
Sendo varrida a arena  
Por iracundo tufão.

Surge o iris da bonança  
A densa treva afugenta,  
E o sol mais luzido e bello,  
Intacto, o rosto apresenta.

Esvaziadas as nuvens,  
Não mais o solo se inunda,  
Soldando-se o firmamento,  
Não mais o raio circumda.

A par de gigantes arvores  
Torcidas, desraigadas,  
Tremulam virentes flores,  
Em fraco hastil engastadas.

Eólo com seus agentes,  
Severo, tudo abalou  
Mas os ninhos sem amparo,  
Condoido, resguardou.

Emquanto as furias revoltas  
Rangiam a destruir,  
Os passarinhos implumes  
Dormiam a bom dormir.

Não satisfeito, raivoso,  
Foge o tremendo trovão,

Mas segue de longe em longe,  
Rugindo como um leão.

Feita a paz, os elementos  
Voltam-se ao pleno labor  
Reconstruindo os destroços  
Com mais nitido primor.

Na natureza revive  
Tudo o que vemos morrer,  
Sem cessar, gira a materia  
Sem um ceutil se perder.

Immersos nesta verdade,  
Dizei-me, falsos atheus,  
Podeis, convictos, negar  
A existencia de Deus?

Podeis, sondando o infinito,  
Do equilibrio a perfeição,  
A luz do sol, os planetas,  
As estrellas na amplidão;

Mundos sem conta suspensos  
Soltos no espaço a pairar,  
N'um cruzamento continuo  
Sem de leve se tocar;

E tudo o mais que nós vemos  
Produzir a terra e o mar,  
Ser o effeito do acaso  
Podereis ainda affirmar?

Podeis, sim e sem receio  
Trilhar a senda do atheu,  
Se é que o pobre de espirito  
Tem franca entrada no céu.

DR. LUIZ CARDOSO.



### Segredos da Natureza

Por meio de um microscopio apurado  
pódem ser vistos insectos de varias espe-  
cies nas concavidades de um grãosinho de  
areia. Este facto não é para espantar, sa-  
bendo-se o seguinte :

O bolor é uma floresta de bellissimas ar-  
vores com suas ramagens e fructos.

As borboletas apresentam-se cheias de  
escamas.

Os cabellos são tubos ôcos.

A superficie de nosso corpo cobre-se de  
escamas, como as do peixe.

Um unico grãosinho de areia cobriria  
cento e cincoenta escamas; comtudo uma  
escama cobre quinhentos poros.

Pela abertura destes o suor escôa-se  
como a agua por um paneiro.

Cada gotta d'agua estagnada contém in-  
numeros entes animados, que nadam com  
tanta liberdade como as baleias no mar  
largo.

Cada folha tem uma colonia de insectos,  
pastando como os burros no campo.



### Utilidade do limão

As propriedades do limão fazem dessa  
fructa uma das mais recommendaveis.

A polpa do limão applicada sobre um  
callo e renovada pela manhã e á noute,  
fará desaparecer o callo em poucos dias.

Em principio de constipação o uso da  
limonada com assucar cura a tosse com  
rapidez.

Serve tambem o limão para demonstrar  
se o pó de arroz de toilette contem ou não  
ingredientes nocivos e perigosos.

Para isso deita-se em qualquer vasilha  
uma colher de pó de arroz, sobre elle ex-  
preme-se um pouco de limão.

Manifestando-se effervescencia, o pó  
contem materias, que estragam a pelle;  
não deverá portanto ser empregado.



### Longevidade dos animaes

— Um elephante póde viver 400 annos.

— Os cysnes 200.

— Uma tartaruga viveu mais de 190.

— Uma aguia morreu, em Vienna, com  
104 annos.

— Os camellos e os corvos chegam aos  
100.

— Os cavalloos vivem de 25 a 30, mas  
alguns têm havido que passaram dos 70.

— Os rhinocerontes pódem chegar aos 50.

— O urso, o cão e o lobo, raras vezes  
passam dos 20.

- O gato chega aos 17.
- A vacca passa muitas vezes dos 15.
- O carneiro vive 10 ou 12 annos.
- As lebres e os coelhos têm uma vida de 5 a 8 annos.



### A. uma criança morta

Por sobre as tristes alfombras  
 D'aquelles ermos calados,  
 Como um cortejo de sombras  
 Cheias de escuros peccados,  
 Caminha o prestito... ao longe  
 Na escarpa das penedias,  
 Ouvem-se os psalmos do vento,  
 Como a voz triste d'um monge  
 Sob as abobadas frias  
 D'algum sinistro convento...

Não ha flor que não succumba :  
 Sobre os crepes d'uma tumba  
 Vai morta, inerte, gelada  
 Uma criança, uma flor...  
 Entrelaçados de rosas  
 Os loiros, finos cabellos,  
 Cingem-lhe em fartos novellos  
 As magras faces sem côr.

Leva as mãos postas em cruz,  
 Os olhos meio cerrados,  
 Como uns crystaes bafejados,  
 Immoveis, fixos, sem luz...

Ao olhar essa criança,  
 Já morta n'aquella idade,  
 Acode-nos á lembrança  
 Se acaso será verdade  
 Haver no azul dos espaços  
 Um Deus, um Deus que não erra,  
 Roubando os anjos á terra  
 Para cingil-os nos braços.

Vai cahindo a noite, o mar,

Naquelle eterno lutar  
 Das entranhas palpitantes,  
 Arranca uns silvos profundos,  
 Tristes, febris, gemebundos,  
 Soturnos, longos, cortantes...

Ouve-se um sino a dobrar.

Pára o trabalho nas eiras ;  
 Ao longe sôa cantando  
 Um fresco, sanguineo bando  
 De raparigas trigueiras.

Cantae, ó pombas, cantae,  
 Que o vosso canto é a vida,  
 O' almas castas e francas ;  
 E' o adeus da despedida  
 A'quella pomba que vae  
 Pelos escuros da morte,  
 Sacudindo as azas brancas :  
 Cantae, ó pombas, cantae.

.....

E' noite... passam os ventos :  
 Entre a rama dos cyprestes,  
 E as alvas campas singelas ;  
 Um mocho solta uns lamentos ;  
 Palpitam os pyrilampos ;  
 Tremem no ar as estrellas ;  
 Vôa o perfume dos campos...

E aquella triste criança,  
 A murcha, a livida flor,  
 Tenho ainda na lembrança,  
 Fria, desfeita, sem côr...

Disse-me alguém que o coveiro,  
 Esse homem rude e grosseiro,  
 Tomado de extranha mágoa,  
 Ao vel-a morta e tão nova,  
 Quando a poz dentro da cóva  
 Tinha os olhos rasos d'agua !...

MACEDO PAPANÇA.

## MOSAICO

### Adivinhação por meio dos horoscopos

*Gemini.—De 22 de Maio a 21 de Junho*

Castor e Pollux, tendo occupado logar entre as constellações, produzem a amizade.

Os homens nascidos durante o seu reinado, têm boa figura e excellente coração. Dotados de espirito, prudencia e generosidade, são propensos para o orgulho.— Amadores de viagens e peregrinações, não tratam de augmentar a sua fortuna, mas também não a dissipam. São igualmente espertos, astuciosos, folgazões, affaveis e inclinados ás artes liberaes. O seu coração é feito para a amizade e para o amor. Felizes, se sabem grangear uma amante, nascida, como elles, debaixo do signo de Gemini.

As mulheres, bellas e amantes, simples e ternas, são muito estimadas. E' preciso que na mocidade desconfiem dos seductores. A felicidade, não a podem encontrar nem com um velho, nem com um homem mais moço do que ellas, mas sim com um esposo de idade e character semelhante ao seu. São alguma cousa desleixadas com os seus negocios. A musica e o desenho offercem-lhes muitos encantos.

*Cancer.—De 22 de Junho a 21 de Julho*

E' o Caranguejo que mordeu no pé de Hercules, quando elle estava matando a hydra de Lerna. Convertido em constellação, occasiona desgostos.

Os homens que nascem durante o seu dominio são altercadores, demandistas e muito libertinos. Viajam e correm grandes perigos no mar. São repentinamente atacados pela miseria, e subitamente também enriquecem. A's vezes são modestos, prudentes, espirituosos, mas glotões.

As mulheres são bastante formosas, activas, arrebatadas, laboriosas, prudentes, cortezes, timidas, obsequiosas e um pouco trapaceiras. Algumas ha artificiosas e ingratas. A agua, as quélas e os partos são-lhes funestos.

(Continúa)

A *toilette* é a cosinha da belleza. A mulher leva a imaginar todos os dias regalos novos para os encantos, que ella tem de servir á noite á admiração esfaimada dos olhares.

### IMPRUDENCIA FATAL

Disse um francez, bronchitico, ao assistente: «Não me dê senão chá de mulungú...»

Morre... e canta o doutor condescendente: Ton thé t'a t'il oté ta toux!...

Descobrir as espaldas e o seio chama-se em linguagem fina — *vestir-se*.

Exemplo:

— Fulana apresentou-se na reunião de M... com um vestido afogado.

— Que me diz?!

— Se eu a vi!

— Oh meu Deus! que indecencia!



### Epigramma

Meu doutor, vim consultar-lhe,  
Mas não posso lhe pagar...

— Nem eu tão pouco formei-me,  
Para de graça curar.

— Mas doutor, sou muito pobre ..

— Quem é pobre não tem vicio,  
Para que foi adoecer?

Não fosse burro... outro officio!

— Mas doutor, estou doente,  
Por piedade, receite...

— Pois então, coma minhocas  
E tome banhos de azeite.

— E jurou ser caridoso...

Me perdõe, meu senhor...

— Não me insulte, seu patife,  
Veja lá que eu sou doutor.

—Ah ! meu Deus que crueldade  
 Deparar com este nababo...  
 —Rua... Rua... passa fóra,  
 Vá amolar ao diabo !

Quantas vezes neste mundo  
 Morre á mingoa quem não tem,  
*E' que o rico perde a vida*  
*E ainda em cima paga bem.*

São extravios da sorte,  
 E' mais um que errou a sina;  
 Em procura de uma enchada,  
 Foi estudar medicina.

O sacerdocio reclama  
 Plena abnegação,  
 Razão clara, cultivada,  
 Variada illustração.

Reunindo sobretudo  
 Consciente vocação,  
 Modo cortez, delicado  
 E sensível coração !

Mas o nescio ou trapizonga  
 Que faz do templo balcão  
 E dos enfermos afflictos  
 Minas de exploração;

E' corvo de má especie;  
 N'esse cynismo aviltante  
 Não espera o passamento,  
 Suga a presa palpitante.

DR. LUIZ CARDOSO.



### Receita util

#### *Contra o fetido das tintas*

Para tirar de aposentos recém-pintados ou empapellados o cheiro das tintas e do grude, basta queimar-se em taes commodos, depois de bem fechados, alguns punhados de bagos de zimbro, que ha nas boticas, sobre brazas, deixando-os cerrados por 24 horas; no fim d'este tempo terá desaparecido o máu cheiro.

— Um arabe casou sua filha com um francez. Um dia a filha vai toda chorosa queixar-se ao pai de que seu marido lhe dera um sôco.

— Ousou levantar a mão sobre ti ? exclamou o arabe cheio de indignação.

— Sim, papai.

— E' a injuria mais grave que elle me podia fazer, e isso pede vingança.

E... zás ! dá na filha outro tremendo sôco, exclamando :

— Volta para esse miseravel, e diz-lhe que homem sou eu. Elle bateu em minha filha, eu bati em sua mulher. Estamos quites.



### LOGOGRIPHO

A quarta após a terceira  
 Outr'ora indicou poder ;  
 Na segunda e derradeira  
 Alguns a tem visto arder.

A terceira com a prima  
 E' de grande utilidade,  
 Quer nos campos, quer na aldeia,  
 E até mesmo na cidade.

A prima pronunciada  
 E' uma de vinte e cinco ;  
 A segunda é —relação,  
 Olhe que agora não brinco.

### CONCEITO

Tranquillo, em seu leito extenso,  
 Corre pelas campinas,  
 Tão bellas, tão verdejantes,  
 Lá da provincia de Minas.

CÉSARIO NICOFF.

—  
 A decifração da charada publicada no ultimo numero é : Serpão.